13404 - Produção e uso de fitoterápicos para fortalecimento da agricultura familiar - ES, Brasil.

Production and use of phytotherapics to strengthen family agriculture - ES, Brazil.

D'ALMEIDA, Samira Carneiro Gomes[1]; PORFIRIO, Lenir Cardoso[1]; MEIRA, Ana Cláudia Hebling[1]; GAI, Zélia Teresinha[1]; SILVA, Erika Emanuelle Carvalho da[1].

[1] Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Campus Alegre/ES
samiradalmeida@gmail.com; lenircp@yahoo.com.br; anameira2002@yahoo.com.br; zelia.gai@ufes.br; emanuellecsilva@yahoo.com.br.

Resumo: A experiência se refere às atividades de extensão realizadas pelo projeto "Fortalecimento da Rede da Agricultura Familiar do Território da Cidadania do Caparaó", á respeito de "Plantas medicinais e manipulação de fitoterápicos". O objetivo foi difundir ideias tradicionais e hábitos sociais na comunidade local e capacitar os cidadãos buscando fortalecer as cadeias e os arranjos produtivos. Foram utilizadas estratégias de desenvolvimento como oficinas de treinamento sobre seleção de mudas, cultivo, colheita, secagem, processamento, distribuição e produção de fitoterápicos, juntamente com palestras semanais. Dos resultados alcançados se destacam o resgate e a ampliação da utilização de plantas medicinais e de fitoterápicos, o que estimula a prática do consumo com devida prescrição, e a geração alternativa de renda para o assentamento.
Palavras-Chave: produtos; fitoterapia; assentados; plantas medicinais.

Abstract: The experience refers to extension activities realized by the project "Strengthening Family Agriculture Network of Citizenship Territory of Caparaó", about the "Medicinal plants and phytotherapics manipulation". The main purpose was to disseminate traditional ideas and social habits in the local community and empower the citizens searching for strengthen the chains and the production arrangements. Were used development strategies like workshops training about selecting seedlings, cultivation, harvesting, drying, processing, distribution and production of phytoterapic, together with weekly lectures. From the results achieved stand out the rescue and the ampliation use of the medicinal plants and phytoterapics, which stimulate the consumer practice with appropriate prescription, and the income alternative generation for the settlements.
Keywords: *products; phytotherapy; settled; medicinal plants.*

Contexto

O projeto de extensão foi desenvolvido na Associação de Rádio Comunitário do Assentamento Florestan Fernandes, localizado na divisa de São José dos Calçados e município de Guaçuí, no estado do Espírito Santo, de outubro de 2011 á dezembro de 2012. Este assentamento possui 32 famílias, na qual cada uma com 7 hectares de terras. As atividades são voltadas para agricultura com conservação do meio ambiente e para isso buscam assistência técnica e de fomento agropecuário para que possam prestar serviços agroecológico para melhoria da qualidade de vida.

Neste contexto observou-se a possibilidade de desenvolver atividades com plantas medicinais, desde a formação de mudas, colheita, secagem e preparação de fitoterápicos de forma ecologicamente correta.

Parte dos fármacos que estão á disposição são obtidos a partir de matérias-primas vegetais. Partindo-se do pressuposto de que a forma farmacêutica é constituída por uma ou mais substâncias ativas responsáveis pela ação terapêutica e por adjuvantes, deve-se considerar a contribuição dos vegetais como fornecedores de insumos para estas duas classes de matérias-primas.

Assim a experiência relatada teve como objetivo dar oportunidade à difusão de ideias, nos elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade local e a capacitação dos cidadãos buscando o fortalecimento dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade vegetal e ao desenvolvimento do complexo produtivo, por meio de ações articuladas entre pesquisadores e assentados.

Descrição da experiência

Foram selecionadas 10 famílias de agricultores, voluntárias, que já possuíam o hábito de lidar com plantas medicinais e que gostavam da atividade. Estas famílias ofereceram uma área de terra para fazerem o cultivo das plantas e também da mão de obra. Todos participaram ativamente dos encontros de capacitação.

As atividades relacionadas às plantas medicinais e manipulação de fitoterápicos ocorreram por meio da criação do projeto Fortalecimento da Rede da Agricultura Familiar do Território da Cidadania do Caparaó, articulada as atividades de pesquisa e extensão do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES) e do subprojeto "Cultivo, colheita, secagem, processamento, distribuição de plantas medicinais e preparação de fitoterápicos para uso humano e animal". Contou também com parceria da Pastoral da Saúde da Igreja Católica, localizada no município de Alegre, mesmo local do Campus da Universidade havendo assim, troca de experiência no uso e na manipulação de plantas medicinais.

Para a realização do subprojeto, houve a organização de oficinas de treinamento sobre seleção e produção de mudas, cultivo, colheita, secagem, processamento, rotulagem e distribuição. Também para a produção de fitoterápicos (tinturas, loções, xampu, pomadas, sachês, etc.), os encontros ocorreram a cada 15 dias com a participação do grupo com 15 mulheres. As oficinas eram realizadas com auxilio teórico, material de apoio previamente confeccionado, que constava o nome cientifico, popular, forma de extrair os princípios ativos (dependendo de qual método utilizado), indicações e posologia de acordo com a Farmacopeia Brasileira (2010), embalagem e identificação.

Tendo em vista que o projeto visou à capacitação, todo material ficou como referência a ser consultada para futuras produções. Palestras sobre fitoterapia foram ministradas, neste contexto houve troca de conhecimento e também aprendizado por ambas as partes. Dessa forma, os encontros seguiram com aulas práticas onde as participantes aprenderam a preparar os produtos com plantas medicinais (Figura 1). Antes das aulas, todos os produtos eram testados com preparação prévia no Laboratório de Manipulação de Plantas Medicinais do Hospital Veterinário do CCA-UFES. Testava-se desta forma todo o material de consumo e era também o momento de verificar o grau de dificuldade e a qualidade da formulação.

FIGURA 1- Aula prática. Fonte: Arquivo pessoal.

Todo material usado na produção dos fitoterápicos foi comprado com recursos do projeto, embalagens, frascos, etiquetas, dentre outros (Figura 2). As mudas foram provenientes da horta medicinal que se encontra na Área Experimental do CCA-UFES, com coordenação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEMAGMA).

FIGURA 2- Material e Produtos fitoterápicos. Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados

Como nem todas as famílias do assentamento participaram do projeto, o processo foi mais educativo-participativo, onde foram desenvolvidas ações estratégicas contínuas junto à comunidade assentada, o que possibilitou o interesse das outras, inclusive de pessoas que ainda estão em acampamentos. Porém, ainda é preciso mais colaboradores externos para que o assentamento Florestan Fernandes cresça e progrida.

O projeto teve maior divulgação, motivação, sensibilização e conscientização na comunidade, quanto á incorporação de boas práticas de educação em saúde no seu cotidiano, com consequente melhoria na qualidade dos hábitos de higiene. Foi possível também resgatar e ampliar o uso de plantas medicinais, o que estimulou a prática de seu consumo com a devida prescrição médica e farmacêutica.

Para geração de renda e empreendedorismo após o termino do projeto, uma parceria de ação sustentável e social com a empresa brasileira SAMARCO de mineração, sede no Espírito Santo, investiu 50 mil reais após submissão de projeto elaborado que incorpora a produção, coleta, secagem, armazenamento de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, e visa aumentar a oportunidade da agricultura familiar a participar de novos mercados potenciais e também proporcionarem abertura de linhas de créditos para esse segmento. Com este projeto foi possível à reforma de uma casa para montagem do Laboratório de Manipulação de Plantas Medicinais, no próprio assentamento.

Contudo, ficou faltando consciência dos assentados de que a produção pode ser individual, porém a comercialização precisa ser realizada em coletivo para se ter maior segurança de mercado e aumento de produtividade. Isto seria possível, visto que já possuem outras articulações com órgãos governamentais, mas mesmo neste contexto nem todas as famílias registradas trabalham com a agricultura.

Agradecimentos
Ao financiamento do CNPq e do MEC para o projeto. A UFES, por possibilitar atividades de extensão. Aos assentados que foram nossos parceiros no desenvolvimento do trabalho. A SAMARCO pelo investimento para continuidade do processo.

Referências bibliográficas:
ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, 5ª ed., v. 1 e 2, Brasília, 2010.